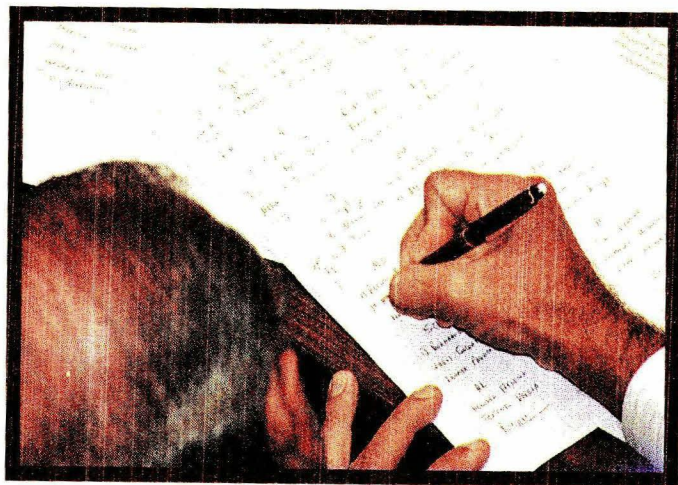


Oposição cada vez mais entrosada

O bloco governista no Senado, formado pelo PT, pelo PSB, pelo PL, pelo PTB e pelo PDT, soma 24 votos. É praticamente a quantidade de votos que teve a tese da cassação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ontem à noite. Embora a votação tenha sido secreta, sabe-se que alguns integrantes do bloco, como Marcelo Crivella (PL-RJ), votaram com ACM. E alguns integrantes de outros partidos, como Ramez Tebet (PMDB-MS) e Pedro Simon (PMDB-RS), votaram pela abertura do processo contra o senador baiano (*leia quadro*).

O resultado deixa claro, porém, que houve uma aliança entre o PFL, partido de ACM, o PSDB e o PMDB para salvar o mandato do senador baiano. Na semana passada, o PSDB formou um bloco de oposição ao governo com o PFL. O PMDB, embora seja cortejado pelo PT para entrar na base governista, é o partido de Sarney, que não escondeu seu empenho em preservar o mandato de seu amigo e ex-ministro das Comunicações em seu governo. Apesar do voto secreto, requerido pelo líder do PFL no Senado, José Agripino (RN), a certeza do resultado era tanta que, enquanto a votação se processava, o senador César Borges fazia em sua mesa um mapa detalhado do resultado.

O empenho de Sarney motivou uma dura discussão no plenário entre ele e o senador Pedro Simon. “Desde o pri-



CESAR BORGES TRAÇA O MAPA DA VOTAÇÃO, APESAR DE SER SECRETA

meiro momento, o senador José Sarney demonstrou interesse em arquivar o processo”, acusou Simon. “Hoje, vamos rasgar o nosso passado. Vossa Excelência está extinguindo o Conselho de Ética”. Vermelho, dando tapas na mesa, Sarney respondeu: “Não inovei nada. O Supremo Tribunal Federal é o guardião da lei”, disse, refe-

rindo-se à sua decisão de remeter ao STF as acusações contra ACM. “A sociedade vai entender o que houve hoje como uma decisão de esconder uma coisa, que, mesmo escondida, ficará fumegando e exalando mau cheiro”, atacou a senadora Ideli Salvatti (PT-SC) no plenário, enquanto ACM a fuzilava com os olhos.

TRANSPLANTE DE CABELO
FIO A FIO SEM CORTE DE RETALHO

- Realizado com microenxerto de raízes do próprio paciente, anestesia local e indolor, não deixa cicatriz e apresenta resultado natural e definitivo.
- A cirurgia é realizada na própria clínica com duração de 2 a 3 horas e poderá ser feita após a consulta sem internação.
- Os cabelos transplantados começarão a nascer e a crescer a partir do 3º mês.

**CTC** CLÍNICA DE TRANSPLANTE CAPILAR
Marque já sua avaliação
(61) 345.4550
(61) 345.0087

SHLS 716 - Torre 1 - S/419 - Centro C. Sul - Asa Sul - Brasília/DF